



REVISÃO

DEFENSIVE STRATEGIES USED BY NURSING WORKERS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

AS ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS UTILIZADAS PELO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRAL DA LITERATURA

LAS ESTRATEGIAS DEFENSIVAS UTILIZADAS POR LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRAL

Zenith Rosa Silvino¹, Andréa Maria dos Santos Rodrigues², Diana Mary Araújo de Melo Flach³,
Mônica Simões da Motta Duarte⁴, Viviane Ganem Kipper⁵, Suzana de Almeida Fráguas Simão⁶

ABSTRACT

Objective: To identify the available evidence in literature on defensive strategies developed by nursing professionals in their daily work. **Method:** An integrative review of literature in LILACS, MEDLINE electronic databases, and the USP theses database from the period between 1999 and 2010 with the following keywords: psychological distress, psychological adjustment, and psychopathology. **Results:** Four articles and one thesis with the established criteria were found. Among the main strategies in the workplace environment we observed fraternization in the sector, and distancing from family and from prayer. Outside of the environment moments of leisure were emphasized, the abuse of alcohol, and the practice of exercise like walking and frequenting the gym. **Conclusion:** All the texts showed that suffering at work and the defensive strategies of nurses should be topics discussed within the units, for team unity, religiosity and recognition at work to alleviate suffering, in order to maintain a pleasant environment for professionals and patients. **Descriptors:** Psychological stress, Psychological adaptation, Occupational health nursing, Psychopathology, Professional overwork.

RESUMO

Objetivo: identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias defensivas desenvolvidas pelo trabalhador de enfermagem no seu cotidiano de trabalho. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE e banco de teses da USP com os descritores: sofrimento psíquico, adaptação psicológica e psicopatologia, no período de 1999 e 2010. **Resultados:** Encontrados quatro artigos e uma tese com os critérios estabelecidos. Dentre as principais estratégias no ambiente de trabalho observamos as confraternizações no setor, o distanciamento da família, o afastamento do paciente e as orações. E fora do ambiente pontuaram os momentos de lazer, o abuso do álcool e realização de atividade física como caminhar e frequentar academia. **Conclusão:** Todos os textos mostraram que o sofrimento no trabalho e as estratégias defensivas devem ser assuntos discutidos dentro das unidades, pois a união da equipe, a religiosidade e o reconhecimento no trabalho amenizam o sofrimento, consequentemente mantendo um ambiente mais ameno para profissionais e pacientes. **Descritores:** Estresse psicológico, Adaptação psicológica, Enfermagem do trabalho, Psicopatologia, Esgotamento profissional.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las evidencias disponibles en la literatura sobre las estrategias defensivas desarrolladas por el trabajador de enfermería en su trabajo cotidiano. **Método:** Revisión integral de la literatura en las bases de datos electrónicas: LILACS, MEDLINE y banco de tesis de la USP con los descriptores: sufrimiento psíquico, adaptación psicológica y psicopatología, en el período de 1999 a 2010. **Resultados:** Fueron encontrados cuatro artículos y una tesis con los criterios establecidos. Entre las principales estrategias en el ambiente laboral observamos las confraternizaciones en el sector, el distanciamiento de la familia, el alejamiento del paciente y las oraciones. Y fuera del ambiente laboral han puntuado los momentos de ocio, el abuso del alcohol y la realización de actividad física como caminar y frecuentar un gimnasio. **Conclusión:** Todos los textos han demostrado que el sufrimiento en el trabajo y las estrategias de defensa deben ser temas discutidos dentro de las unidades, pues la unión del equipo, la religiosidad y el reconocimiento en el trabajo amenizan el sufrimiento, consecuentemente manteniendo un ambiente más ameno para los profesionales y los pacientes. **Descriptores:** Estrés psicológico, Adaptación psicológica, Enfermería del trabajo, Psicopatología, Agotamiento profesional.

¹ Doutora em Enfermagem. Mestre em Direito. Professora Titular da EEAF/UFF. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: zenithrosa@ig.com.br. ^{2,3,4 e 6} Mestrandas em Ciências do Cuidado em Saúde/UFF. E-mails: andrearodriguesfono@hotmail.com, dflach@superig.com.br, monicasmd@gmail.com, sfraguas@ig.com.br. ⁵ Enfermeira. Especialista em Doenças Renais. E-mail: vivisouza10@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A idéia de desenvolver este artigo surgiu durante a elaboração de um seminário na disciplina optativa Gestão de Programas Ocupacionais, do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, no primeiro semestre de 2009, intitulado: A carga de conflitos e tensões sobre os trabalhadores: a organização prescrita (formal) e organização real (informal). As lutas individuais e coletivas em busca da recomposição do equilíbrio.

O desenvolvimento do tema no seminário pautou-se nas tensões e sobrecargas exercidas sobre o trabalhador durante o exercício profissional, que em nome do poder da organização do trabalho para obtenção dos resultados, ignora a forma de atuação dos trabalhadores para chegar ao produto final.

Ao final do seminário percebeu-se que o trabalhador de enfermagem foi o mais citado entre os profissionais de saúde como sujeito das tensões e sobrecargas de trabalho, quer por tipo de atividade desenvolvida, quer por jornada de trabalho e ou condições do ambiente em que desenvolve suas atividades laborativas.

Constata-se que cada trabalhador de enfermagem, conscientemente ou não, desenvolve estratégias defensivas, para a sua preservação mais prazerosa no ambiente de trabalho. São desenvolvidas habilidades e tomadas atitudes que amenizam o sofrimento perante as dificuldades em dar conta de todo o serviço, muitas vezes em situação precária¹.

As estratégias defensivas têm a função de atenuar ou de combater o sofrimento, às vezes mesmo, de ocultá-lo integralmente para proteger os trabalhadores de seus efeitos deletérios sobre a

saúde mental ou mesmo somática, ao considerar-se a economia psicossomática.

É notório que o cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem exige o contato direto com o ser humano não saudável, frágil, solitário, com ou sem dor, debilitado, lúcido ou não, dependente em diferentes níveis. Muitas vezes precisando de cuidado integral, dependente, inclusive, das necessidades básicas como higiene e alimentação.

O quantitativo de profissionais de enfermagem não atende a demanda de trabalho. Observa-se um quantitativo expressivo de profissionais que lidam com pacientes em situação de dependência e também com grande sofrimento físico e mental. E estes profissionais discursam sobre as estratégias defensivas necessárias para a atuação profissional de qualidade, frente ao cansaço e a angústia, em busca pelo “trabalho equilibrante”^{1:25}.

Quando o trabalho é dito equilibrante, significa que o trabalhador consegue desenvolver estratégias de defesa no ambiente de trabalho, individuais ou coletivas, que diminuem a descarga mental e física. Já o trabalho fatigante é reconhecido quando o sofrimento é maior que o prazer no trabalho. “Se um trabalho permite a diminuição da carga psíquica (sofrimento psíquico), ele é equilibrante. Se ele se opõe a essa diminuição, ele é fatigante”^{1:25}.

Determinados fatores relacionados ao processo de trabalho podem tornar esse trabalho fatigante, tais como: setores de atuação profissional; trabalhos em turnos; relacionamento interpessoal com colegas e supervisores; tipo de serviço; problemas na escala; autonomia na execução de tarefas; assistência a clientes; desgaste; suporte social; insegurança e conflito de interesses^{2,3}.

As estratégias defensivas desenvolvidas pelos trabalhadores têm como objetivo dar conta do serviço, tentando manter em equilíbrio as angústias do dia-a-dia. “Não se trata de evitar a doença, o problema é domesticá-la, contê-la, controlá-la, viver com ela”^{4:30}.

Assim, procurando contribuir e somar esforços para a melhoria da saúde do trabalhador de enfermagem propôs-se a presente investigação com o objetivo de identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias defensivas desenvolvidas pelo trabalhador de enfermagem no seu cotidiano de trabalho.

Com esse estudo, tem-se a consciência de que, necessariamente, não ocorrerão:

melhorias ou mudanças no contexto da organização hospitalar, mas que produzirá novas informações, estruturando conhecimentos e delineando ações, suscetíveis de apreensão por parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa, no que se refere ao fenômeno que está sendo pesquisado e que interfere em suas ações e formas de expressão no âmbito do trabalho^{5:53}.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura caracterizada por ser uma forma de investigar estudos já existentes visando obter conclusões a respeito de um tópico particular. A questão que norteou o estudo foi: Quais as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para dar conta do seu trabalho?

Para atingir o objetivo proposto foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE, BDEF e o banco de teses da USP. Os descritores utilizados para o levantamento das

produções científicas foram: sofrimento psíquico, adaptação psicológica e psicopatologia.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos online na íntegra, idioma português, no período 1999 e 2010.

De acordo com os critérios de inclusão, fizeram parte da amostra 04 artigos e 01 tese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dentre os artigos selecionados, 01 foi da base de dados MEDLINE⁶, similar ao encontrado na LILACS, 03 foram da LILACS^{6,7,8,9}, sendo 01 similar ao da BDEF, e 01 tese de doutorado¹⁰ no banco de teses da USP. Quanto ao ano de publicação: 01 em 2000; 2 em 2006; 01 em 2008 e 01 em 2009. Todos os textos selecionados foram publicados no Estado de São Paulo (Escola de Enfermagem da Faculdade de Ribeirão Preto - USP).

Todos os estudos tiveram abordagem qualitativa, sendo um do tipo etnográfico. Três estudos tiveram enfermeiros e profissionais de nível médio de enfermagem como sujeito e 02 artigos utilizaram apenas enfermeiros. Quanto à técnica para coleta dos dados, observou-se que todos os estudos utilizaram a entrevista, sendo que um complementou a coleta com observação e outro com a técnica de grupo focal.

As estratégias identificadas estão relacionadas à estudos com trabalhadores atuantes na Unidade de Terapia Intensiva, em Hospital Psiquiátrico, no cuidado ao paciente terminal e portadores de queimaduras. Os doentes internados nestes setores, em sua grande maioria, permanecem por longo período, passando por diversas situações e intercorrências. A família fica cada vez mais próxima dos profissionais do setor. Observa-se o nítido cansaço dos profissionais de enfermagem que buscam diariamente se proteger

e amenizar as influências e conseqüências do desgaste no trabalho.

Abaixo é apresentada a síntese dos quatro artigos e da tese incluídos na presente revisão integrativa, respectivamente:

1. A dor da queimadura: terrível para quem sente, estressante para quem cuida⁶. Descreve a dor de crianças e adultos internados numa unidade de tratamento de queimados, onde os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo alívio da dor, mas principalmente, por serem geradores de dor, devido aos procedimentos da troca do curativo, limpeza da ferida e banhos. Esses procedimentos levam ao paciente a dor extrema e durante a troca dos curativos alguns gritam, pedem para não continuar, referindo não aguentarem mais. Sendo a hora do curativo como momento mais estressante para o paciente e equipe de enfermagem.

As Estratégias defensivas identificadas para amenizar o sofrimento do profissional estão relacionadas à própria administração de analgésicos e a orientação ao paciente que a dor “é porque o tecido está vivo”^{6:23}. Recorrer a Deus, a religiosidade, subestimar a dor do paciente também foi observado no texto.

2. O Trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores.⁷ Identifica as cargas a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico, apreendendo os processos de desgaste vivenciados por eles e analisa as estratégias de enfrentamento apontadas como processos potencializadores da qualidade de vida no trabalho. As cargas psíquicas as quais estão submetidos estes trabalhadores são descritas como o medo, assédio sexual, agressão verbal, estado de alerta permanente, falta de supervisão/respaldo da chefia, intensificação do

ritmo de trabalho, trabalho masculino e desvalorização do trabalhador. Os autores descrevem que a exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas psíquicas está presente em todo o processo de trabalho, com relatos de sentimentos de desvalorização pelos demais integrantes da equipe multiprofissional.

Foram identificados como estratégias de defesa pelos trabalhadores de enfermagem, o choro em situações difíceis e abuso do álcool. Outras estratégias de enfrentamento citadas pelos trabalhadores de enfermagem incluem o suporte dado pelos demais colegas de trabalho, por vivenciarem as mesmas situações no dia-a-dia da instituição. Incluindo também, o lazer, os amigos fora do ambiente do trabalho, o passeio e a música. As estratégias de enfrentamento adotadas pelo grupo constituem-se em estratégias individuais e não de modo coletivo à instituição, tanto que aos trabalhadores de enfermagem na participação do grupo focal incorporaram uma estratégia de enfrentamento pela sua característica de intervenção na realidade.

3. Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: estratégias defensivas¹⁰. Descreve o trabalho dos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Identifica os sentimentos de prazer vivenciados por enfermeiros que atuam em UTI; Identifica os sentimentos de sofrimento vivenciados por enfermeiros que atuam em UTI; Identifica as estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros em UTI para enfrentar os sentimentos de sofrimento no trabalho.

Estratégias identificadas: Apoio na prática religiosa, as orações individuais e coletivas se mostram como a busca pela força para continuar as tarefas de cuidar de paciente em estado crítico, principalmente com risco de morte

iminente; promover o relacionamento entre os membros da equipe, como confraternizações, comemoração de aniversários; realizar atividades físicas para o bem do corpo e da mente; afastamento e fuga quando a situação do paciente é mais grave, evitando o envolvimento com o sofrimento da família. O uso do tabaco também é utilizado por alguns enfermeiros para aliviar a tensão e sair um pouco do ambiente estressante. O álcool também é consumido, como estratégia defensiva. Apesar do amplo conhecimento do mal que ambos os costumes podem levar.

4. Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva.⁸ Identifica e analisa os sentimentos e as percepções dos profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva, no enfrentamento do processo de morrer e propõe intervenções que potencializem esse enfrentamento na assistência prestada ao paciente/familiares.

Estratégias identificadas: Adoção de atitudes tecnicistas; Negação - para impedir o sofrimento é necessário que o profissional busque maneiras para lidar com ele, negando a sua presença ou acostumando-se com a sua existência; Choro - quando se sentem impotentes diante das situações inerentes ao cuidado, porque o envolvimento é tão grande que sentem ser o momento de compartilhar esse sofrimento para aliviar a sua própria dor. Ideologia defensiva da sublimação, prevalente no trabalho de enfermagem não subtrai os desejos do indivíduo trabalhador, favorecendo uma lógica de alienação no atendimento apenas dos desejos do outro, negando o cuidado de si.

5. O trabalho do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva: sentimentos de sofrimento.⁹ Investiga os sentimentos de vivenciados por enfermeiros que atuam em UTI e as estratégias

defensivas por esses trabalhadores para enfrentar tais sentimentos. Oferece elementos para a realização de mudanças que poderão trazer repercussões na vida desses enfermeiros, na instituição onde estão inseridos e nas relações pessoais.

Estratégias identificadas: busca de força na religião, promoção de inter-relacionamento entre os membros da equipe, realização de atividades físicas e afastamento do paciente e do familiar.

Na análise dos textos selecionados observa-se que os profissionais de enfermagem desenvolvem estratégias de defesa no ambiente de trabalho e fora dele com o mesmo objetivo de minimizar as dificuldades e estresses gerados pelo trabalho.

A negação do conflito fica evidente com as estratégias de afastamento, fuga do paciente e do familiar e de subestimação a dor do paciente, assim essas estratégias funcionam como “uma armadilha que insensibiliza contra aquilo que faz sofrer”^{11:36}. A busca da religiosidade e da prática do lazer, atividades físicas e sociais pode ser analisada a partir da estratégia defensiva da “cegueira e da surdez”^{11:51}, assim, para resistir e também não sofrer, tendo como fundo o sentimento de impotência, cala-se o próprio sofrimento. Não há fuga, negação no momento, mas defende-se não vendo, não ouvindo o sofrimento alheio.

Percebe-se na análise dos textos uma estratégia coletiva de defesa a partir do interrelacionamento com os colegas. Eles se esforçam para “conter, ou mesmo ocultar, aquilo que é insuportável na própria realidade”^{11:139}, visando a ocultação do sofrimento a partir do próprio interesse psíquico para o equilíbrio mental¹¹.

Necessário admitir que é sobretudo

individualmente que cada trabalhador deve se defender dos efeitos penosos da organização do trabalho. Há necessidade de gratidão e reconhecimento do trabalho para que haja uma retribuição moral e afetiva, levando melhora da organização do trabalho¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos relatam o sofrimento dos profissionais de enfermagem e as estratégias defensivas que repercutem sobre a qualidade das relações interpessoais destes profissionais, no nível hierárquico semelhante e entre profissionais de nível médio e superior. Tais estratégias são utilizadas pelos profissionais de enfermagem, para se protegerem e atenuar o sofrimento do trabalho. Na maioria das situações, as estratégias são individuais e poucas vezes buscam estratégias coletivas, como exemplo a realização de confraternizações.

Após a análise das diversas formas de enfrentamento dos profissionais de enfermagem foi possível conhecer as estratégias desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho e fora do ambiente de trabalho, ambas levando ao mesmo objetivo de diminuição das cargas e conflitos gerados no ambiente de trabalho.

Acreditamos que a criação de grupos de discussão, onde os temas emergem da equipe de enfermagem, problemas e situações diárias, seja de grande valia. Seria o momento de “abrir o coração” e ouvir as angústias e dúvidas de cada um, e como também, o sucesso e as boas práticas de outros, para em conjunto desenvolverem estratégias para amenizar as dificuldades do cotidiano.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo:Atlas. 1994.
2. Farias SMC, Vieira TA, Pereira MO, Oliveira MAF. Análise epistemológica da depressão e a ocorrência do processo na vida do enfermeiro. Rev. Enferm UFPE [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2010 Abr 05] abr/jun; 4(2):437-43. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/868/pdf>
3. Manetti ML, Marziale MHP. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Rev Estudos de Psicologia [periódico na Internet]. 2007 jan-fev. [acesso em 2010 abr 22]; 12(1)79-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf>
4. Dejours C. A loucura do trabalho - estudo da psicopatologia do trabalho. 5ª ed. ampliada - São Paulo: Cortez - Oboré; 1992.
5. Silvino ZR. O desgaste mental no trabalho dos enfermeiros: entre o real e o prescrito. [Tese]. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2002.
6. Rossi LA, Camargo C, Santos CMNM, Barruffin RCP, Carvalho EC. A dor da queimadura: terrível para quem sente, estressante para quem cuida. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2000 jul [acesso em 2009 ago 16]; 8(3): 18-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000300004&lng=pt
7. Carvalho MB, Felli VEA. O trabalho de

Silvino ZR, Rodrigues AMS *et al.*

Defensive strategies...

enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na Internet]. 2006 Fev [acesso em 2009 ago 16]; 14(1): 61-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a09.pdf>

8. Gutierrez BAO, Ciampone MHT. Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva. Acta paul enferm [periódico na Internet]. 2006 dez [acesso em 2009 ago 16]; 19(4): 456-461. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a15.pdf>

9. Martins JT, Robazzi MLCC. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento. Rev Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2009 jan-fev. [acesso em 2010 abr 05];17(1):48-55. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_09.pdf

10. Martins JT. Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: estratégias defensivas. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem). Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-06102008-151026/> Acesso em 16 ago 2009.

11. Dejours C. A banalização da injustiça social. 3ªed. Rio de Janeiro:FGV; 2000.

Recebido em: 11/05/2010

Aprovado em: 24/08/2010